

Mauro Mota – Grito de angústia

Minh'alma! Árvore! Vem de tua fronde
a encarnação da dor num grande grito!
abres os braços, gritas ao infinito,
mas a voz do silêncio é quem responde!

Tão moça és! No entanto, não sei onde
possa encontrar o bálsamo bendito
que cure a imensa chaga que se esconde
pelas entranhas do teu ventre aflito!

E a maior dor das tuas grandes dores
é a de viver aos sóis das Primaveras
sem a fecundação que, ansiosa, esperas.

Tua verdura simboliza o luto!
– Talvez fosse melhor nunca dar flores
Do que florir, somente, e não dar fruto!

Mauro Mota, Poemas da Juventude